

A VALORIZAÇÃO DOS CONJUNTOS URBANOS ATRAVÉS DO TURISMO: O CASO DA CIDADE DE GOIÁS

Jeovanna Freitas – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Maikon Iadislau – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Matheus Elias Pereira Silva – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Priscilla Araujo Silva – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Thaís Yonoki – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Joelma Da Mota Louredo – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: O presente trabalho trata da importância da valorização de conjuntos históricos através do turismo, tendo como estudo a Cidade de Goiás. Tombada como Patrimônio mundial em dezembro de 2001, pela UNESCO, Goiás é um bom exemplo de cidade mineradora dos séculos XVIII e XIX que permaneceu conservada, incluindo seu meio ambiente natural e o centro histórico. A análise abrange aspectos históricos, culturais, ambientais e econômicos, além das paisagens arquitetônicas que demonstram o favorecimento das possibilidades turísticas.

PALAVRAS-CHAVE:

Conjuntos históricos; Cidade de Goiás;
Turismo.

Artigo Original

Recebido em: Nov/2018

Publicado em: Dez/2018

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

A Cidade de Goiás possui contrastes geográficos, históricos e culturais que privilegiam o turismo durante todo o ano. Fruto da exploração mineradora, a cidade surgiu às margens do Rio Vermelho sem nenhuma preocupação de ordenação do espaço urbano, porém seguindo o modelo tradicional português. Suas ruas são estreitas e tortuosas, suas praças são como um alargamento das vias, criando largos assim como o modelo medieval cristão das cidades portuguesas (BORGES, 2010, p.06 apud COELHO, 1996)

Com o incentivo do poder público a partir da iniciativa de tombamento, toma consciência de sua vocação turística e começa a preservar seus monumentos arquitetônicos, paisagísticos e culturais. Diante dessa realidade, e considerando o potencial pela atividade turística, realizou-se o presente estudo tendo como objetivo a reflexão da importância da preservação da paisagem edificada e sua contribuição para esse fim.

METODOLOGIA

Este trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas e documentais, com o objetivo de identificar o valor histórico e o potencial turístico da Cidade de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

História e Contexto sociocultural da cidade de Goiás

Fundado em 1726, o Arraial de Sant'Anna foi mais um aglomerado minerador descoberto por bandeirantes paulistas durante o início do século XVIII, que depois seria chamado Vila Boa e, mais tarde, cidade de Goiás, sendo durante 200 anos a capital do estado de Goiás. BORGES, (2010)

O povoamento determinado pela mineração do ouro era muito irregular e instável, sem planejamento ou ordem. Onde aparecia ouro, surgia um povoado, mas quando o ouro se esgotava, os mineradores mudavam-se e o mesmo se extinguia.

Com a descoberta do ouro, o produto passou, a ocupar o primeiro lugar em importância para as autoridades e para o povo, todos os braços disponíveis deveriam ser empregados na sua extração. BORGES, (2010)

Goiás foi o segundo produtor de ouro do Brasil, inferior a Minas Gerais e superior ao Mato Grosso, mas pode-se perceber que a época do ouro não foi tão rica nem tão grande como se pensava. Após o fim do curto período de mineração iniciou-se um processo de ruralização da sociedade e extinção de arraiais e vilas MARTINS, (1980).

Com a falta de meios de transporte e comunicação, devido às longas distâncias, descasos administrativos, ausência de um produto econômico

básico, Goiás demorou a participar do desenvolvimento brasileiro. Grupos manifestaram-se insatisfeitos com a administração e responsabilizaram os Presidentes 'estrangeiros' pelo grande atraso de Goiás e passaram a lutar pelo nascimento de uma consciência política local, lançando bases futuras de oligarquias goianas. BORGES, (2010).

Somente em 1930 essa situação foi um pouco modificada quando em Goiás, com o médico Pedro Ludovico Teixeira, o movimento renovador tornou-se vitorioso. O governo passou a propor como objetivo primordial o desenvolvimento de estado BORGES, (2010).

Tombamento da cidade de Goiás

Segundo FUNARI, e PINSKY (2005), patrimônio é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. Em 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) referendou, por unanimidade, que o centro histórico de Goiás recebesse o título de "Patrimônio da Humanidade". (DELGADO, 2005)

A cidade histórica possui uma admirável riqueza arquitetônica do período colonial, restaurado e conservado com o tempo. Seus museus, igrejas, coretos e chafarizes nos levam a uma viagem. Yázigi, (2002). Destacam-se

também, a culinária típica da região que inclui o arroz com pequi, o empadão goiano, suas festas religiosas e o artesanato também faz parte da história da cidade. Peças de cerâmica mantêm vivas as tradições artísticas herdadas dos antigos índios da região e escravos, os alfenins, doces tradicionais feitos de polvilho e açúcar podem ser encontrados em toda a cidade assim com as obras de Veiga Valle, que o transformou no maior escultor da região. (BORGES, 2010)

O patrimônio como um todo, encontra-se em perfeito estado de conservação, a cidade ainda guarda muitas histórias e um casario colonial autêntico. A manutenção e conservação deste patrimônio são de responsabilidade da Prefeitura Municipal, Estado e União, sob a fiscalização da UNESCO (BORGES, 2010).

Políticas de prevenção do patrimônio no que tange a conjuntos urbanos através do turismo: o caso da cidade de Goiás

O turismo como produto de uma sociedade capitalista impulsiona diversas motivações e uma delas é o consumo de bens culturais. Esse por sua vez representa entre outras ações a preservação de patrimônios culturais.

“Assim, a gestão do turismo tornou-se um aliado importante para a preservação, pois através dele uma nova atividade é integrada ao patrimônio

histórico edificado, gerando recursos financeiros que viabilizam investimentos em preservação e manutenção, criando um ciclo de atividades interdependentes. O turismo torna-se importante por atrair visitantes, gerar renda, contribuir para a elevação da autoestima da população, possibilitando a criação de uma rede de atividades correlacionadas, onde uma complementa a outra.” (TALAMINI, 2014)

A Cidade de Goiás atrai cada vez mais turistas interessados em conhecer sua arquitetura, e tradição histórica. Segundo a última pesquisa da Agência Goiana de Turismo – AGETUR em 2002, com relação à demanda turística na Cidade de Goiás, os turistas avaliaram os atrativos como bons e ótimos. E no que tange às expectativas dos turistas, a maioria revela que foi atendida plenamente. A única reclamação da maioria dos turistas foi a falta de guias especializados na região.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Cidade de Goiás, possui um rico acervo patrimonial, que demonstra uma pluralidade étnica, cultural e histórica que caracteriza a formação do Estado. A cidade desenvolve além do turismo cultural, o turismo de eventos gastronômicos, artesanato e o ecoturismo. E apesar de muitos afirmarem que o fato de ter deixado de ser a Capital do Estado fez com que a cidade tenha parado no tempo e conseguido conservar e manter suas

características, todo esse patrimônio em sua grande maioria, vem sendo mantido preservado e valorizado tanto pelos órgãos responsáveis quanto pela comunidade. E esse bem histórico edificado é o maior responsável pela influência da organização na atividade turística do município tornando este, uma fonte de recursos econômicos para a cidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fabiana Craveiro Silva Ferraz. **Cidade de Goiás: O uso do Patrimônio Histórico como Recurso Turístico**. 2010

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

DELGADO, Andréa Ferreira. **Goiás: a invenção da cidade "Patrimônio da Humanidade"**. Horiz. antropol. [online]. 2005, vol.11, n.23. ISSN 0104-7183. Acessado em: 05 de outubro de 2018 às 15h.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 2018.

IPHAN, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://iphan.gov.br>. Acesso em 2018.

MARTINS, Roberto Borges. **A Economia escravista de Minas Gerais no Século XIX**. 1980

TALAMINI, Josiane P. **Reabilitação de conjuntos históricos rurais através do turismo: o roteiro Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves/RS**

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.